Bruxismo E Apertamento Dental, Consequências Pós Pandemia Da Covid-19

Autor(res)

Jonleno Coutinho Paiva Pitombo
Rennan Freitas Dos Santos
Ruan Pereira Dos Santos
Yan Victor Homem Damasceno Brandão
Talita Silva Gama
Ênya Alanis Lacerda Alvarenga

Categoria do Trabalho

1

Instituição

UNIME LAURO DE FREITAS

Introdução

O estudo investiga a prevalência e os efeitos do bruxismo e do apertamento dental no período pós-pandemia da COVID-19, considerando as mudanças emocionais e de estilo de vida decorrentes dessa crise global. A pandemia desencadeou transformações significativas, afetando a saúde física, mental e emocional, com o bruxismo e o apertamento emergindo como manifestações comuns de estresse e ansiedade prolongados. Esses distúrbios podem desencadear desgaste dentário, sensibilidade, dores crônicas na articulação temporomandibular (ATM) e comprometimento funcional, impactando a qualidade de vida. A pesquisa destaca a necessidade de uma abordagem multidisciplinar para diagnosticar e tratar esses problemas, integrando odontologia, psicologia e medicina. O contexto pós-pandêmico reforça a importância da saúde bucal como parte integral do bem-estar global, exigindo intervenções personalizadas para mitigar os impactos duradouros da crise sanitária (CARVALHO et al., 2020; ROCHA et al., 2021).

Objetivo

Analisar a relação entre bruxismo, apertamento dental e as mudanças emocionais pós-pandemia da COVID-19, avaliando a eficácia das intervenções odontológicas e a necessidade de abordagens multidisciplinares para tratamento.

Material e Métodos

Realizou-se uma revisão literária com artigos (2013-2023), extraídos do Google Acadêmico, SciELO e PubMed, utilizando descritores como bruxismo, apertamento, COVID-19 e qualidade de vida. Os estudos foram selecionados por rigor científico, atualidade e relevância, submetidos a avaliação crítica. Dados quantitativos (ex.: prevalência por sexo) e qualitativos (ex.: relatos de dor) foram sintetizados para discutir a associação entre fatores psicossociais e bruxismo. Incluíram-se pesquisas como Winocur-Arias et al. (2022), que analisou 288 pacientes, e Saccomanno et al. (2020), com 92% de relatos de bruxismo durante a pandemia (BADARÓ et al., 2021; GENEROSO et al., 2022).

Resultados e Discussão

A pandemia aumentou significativamente a prevalência de bruxismo, especialmente em mulheres (40,5% vs. 27,9% em homens). Estresse e ansiedade foram os principais gatilhos, com 94,7% dos casos agravados pelo isolamento social (SACCOMANNO et al., 2020). Estudos como Cullen et al. (2020) mostraram que 54% dos entrevistados tiveram impacto psicológico moderado/grave, correlacionado com bruxismo. A liberação de cortisol e cromogranina salivar explicaria o aumento do hábito como mecanismo adaptativo (WINOCUR-ARIAS et al., 2022). A disfunção temporomandibular (DTM) também foi exacerbada, com 76% dos bruxistas apresentando depressão (RÉDUA et al., 2019).

Conclusão

A COVID-19 intensificou o bruxismo e o apertamento dental, associados a estresse e ansiedade. O diagnóstico exige padronização, e o tratamento deve integrar odontologia, psicologia e medicina para minimizar danos e melhorar a qualidade de vida. Futuras pesquisas devem focar em métodos diagnósticos acessíveis e estratégias terapêuticas eficazes (CARVALHO et al., 2020; PERLMAN et al., 2021).

Referências

BADARÓ, I. et al. Revista Multidisciplinar e de Psicologia, 2021.

CARVALHO, G.A.O. et al. Research, Society and Development, 2020.

CULLEN, W. et al. QJM: An International Journal of Medicine, 2020.

GENEROSO, L.P. et al. Brjp, 2022.

MARCHINI, L. et al. Oclusão Dentária, 2021.

PERLMAN, A.; ELI, I. Dental and Medical Problems, 2021.

RÉDUA, R.B. et al. Full Dentistry in Science, 2019.

ROCHA, J.R. et al. Research, Society and Development, 2021.

SACCOMANNO, S. et al. IJERPH, 2020.

SANTOS, R.M. Odonto, 2022.

WINOCUR-ARIAS, O. et al. Journal of Clinical Medicine, 2022.